

EUA sugerem ao Brasil voltar ao FMI

REUTERS



Eris (E) diz a Mulford que o Brasil busca acordo realista

Washington — O subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford, aconselhou o Brasil a retomar rapidamente, as negociações com Fundo Monetário Internacional (FMI). O acordo com o Fundo garantirá ao Brasil um empréstimo do tipo **stand/by** (amarrado a um programa de estabilização econômica), em torno de 1,5 bilhão de dólares. Também garantirá a normalização das relações brasileiras com a comunidade financeira internacional. Mulford disse ontem, durante o encontro com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, que as negociações com o FMI devem ocorrer, simultaneamente, com as dos bancos credores privados.

Eris informou a Mulford que, até o final de maio, o Congresso brasileiro deverá aprovar o acordo da dívida externa, referente aos juros atrasados, que somam nove bilhões de dólares. Isto significa que o pagamento da primeira parcela dos atrasados, em torno de dois bilhões de dólares, pode ocorrer também até esta data. A expectativa do Governo brasileiro é de que a segunda fase das negociações com os credores privados, a do reescalonamento do principal da dívida, aconteça bem mais rápido que a dos juros atrasados, que levou oito meses. Segundo Eris, as condições de negociação com os credores já são bem melhores.

O presidente do Banco Central deixou claro a Mulford que o Governo brasileiro não tem qualquer intenção de prolongar desnecessariamente as negociações do acordo com os bancos privados ou com o FMI. Mas, no caso específico do Fundo, ele ressaltou que o acordo só será feito em bases realistas. Eris deixou o gabinete de Mulford reiterando que a negociação do acordo com o FMI será bastante difícil. O Brasil não aceita trabalhar com metas de política econômica que não possa cumprir, principalmente no que se refere à inflação.

Eris participa da reunião que a ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, terá amanhã com o diretor-gerente do FMI, Michel Candessus. No encontro será acertado o deslanche das negociações com o Fundo. A ministra está desde sábado em Washington, para a reunião conjunta do comitê interno do FMI/Bird. Eris também informou que as negociações com o Clube de Paris, que congrega os organismos oficiais de crédito dos países desenvolvidos, só terão início depois de formalizado o acordo com o FMI. Na agenda da ministra Zélia, em Washington, constam encontros com vários ministros de finanças dos países que fazem

parte do Clube de Paris. Ontem, ela se encontrou com o do Canadá, Donald Mazankowski. Hoje, encontra-se com Norman Lamont. Amanhã com o da Itália, Guido Carli.

Prioridade — Ibrahim Eris garantiu ao subsecretário David Mulford, que o combate à inflação continua sendo a grande prioridade do Governo brasileiro. “A política contra a inflação continua sendo a mesma de 1990, não optamos por qualquer gradualismo no combate ao problema”, disse Eris a Mulford, desfazendo, assim, o que considerou um grande mal-entendido sobre o assunto, a partir de notícias publicadas na imprensa brasileira nos últimos dias, com repercussão negativa junto ao governo norte-americano e a comunidade financeira internacional.

O noticiário dava conta que o Brasil estava promovendo uma mudança de rota em sua política econômica. Mal-entendido que gerou declarações não só de Mulford, mas também do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Candessus. Ambos pediram mais firmeza por parte das autoridades brasileiras na condução da política econômica.

Eris encontrou-se com Mulford, acompanhado do embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira. Ele fez questão de esclarecer a Mulford que o Governo brasileiro não optou por qualquer gradualismo no combate à inflação. Mas que isto não significa que o Brasil aceite trabalhar, no curto prazo, com metas muito baixas para a inflação, no acordo que pretende fazer com o FMI, por exemplo, para obter um empréstimo de 1,5 bilhão de dólares.

“Não é realista se trabalhar, no curto prazo, com metas mensais de inflação em torno de dois por cento. Não vamos trabalhar com metas, com prazos factuais, para não criar expectativas e posterior decepção. Não há como dar garantias sobre o comportamento da inflação mês a mês, apesar de estarmos trabalhando com uma política monetária apertada para trazê-la a níveis decentes”, explicou. Indagado sobre o percentual que considera decente, Eris foi rápido na resposta: “zero”.

Eris disse que seus encontros com autoridades do Tesouro norte-americano são importantes para as negociações do Brasil com o FMI, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (Bird) e Clube de Paris. “Os Estados Unidos desempenham um importante papel nesses organismos e suas autoridades precisam estar sempre suficientemente esclarecidas sobre o Brasil”, concluiu.